

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE IPÊ ROXO (*Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.) EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE CULTIVO

Robson Antonio de SOUZA(1)
José Jackson Pereira da SILVA(1)
Daniele Ferreira de SOUZA (1)
Laureen Michelle HOULLOU(1)

A espécie arbórea *Tabebuia impetiginosa* vulgarmente conhecida como Pau-d'arco ou Ipê roxo pertencente à família Bignoniaceae, possui um alto valor econômico, ornamental e medicinal. Encontrada em áreas de matas nativa do Nordeste e Sudeste do Brasil, é utilizado para arborização urbana, devido a sua floração abundante, e nos programas de recuperação ambiental. Para a realização do experimento foram coletadas 600 sementes da matriz previamente selecionada. As sementes foram separadas em dois lotes contendo 300 cada. O primeiro lote (T-1) foi introduzido em condição *ex vitro*, a sementeira foi realizada em bandeja plástica contendo uma camada de vermiculita umedecida. Este material foi mantido em telado por 90 dias. O segundo lote (T-2) foi introduzido *in vitro*, sendo as sementes colocadas em potes contendo meio de cultura MS (Murashigue e Skoog, 1962). Foram inoculadas cinco sementes por pote. A avaliação foi realizada semanalmente para ambos os tratamentos. Observou-se que a germinação teve início ao 7º dia no tratamento T-1. No entanto, a germinação no T-2 só ocorreu no 21º dia. Foram obtidas do tratamento T-1 93 plantas completas correspondente a 31% de germinação, no tratamento T-2 foram obtidas 182 plantas correspondente a 60,66% de germinação. O tratamento T-2 mostrou ser mais eficaz para obtenção de plantas mesmo com emergência de plantas tardia. Este resultado indica que provavelmente a condição *in vitro* favorece a viabilidade das sementes.

Palavras-chave: Nativa, experimento, *in vitro*

Créditos de Financiamento: Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE
Avenida Professor Luiz Freire, 01 Cidade Universitária. CEP- 50740-540, Recife – PE, Brasil
robson.souza@cetene.gov.br

(1) Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE